TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28265

CENAS DE UMA DEVOÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO MEMORIAL DA BASÍLICA NOSSA SENHORA MEDIANEIRA (SANTA MARIA/RS)

Benhur Beck dos Santos [1]; Débora Bichler Duval Braga [2]; Leonardo Maciel Molinar [3]; Robson Pereira da Rosa [4]; Roselâine Casanova Corrêa [5]

RESUMO

O Memorial da Medianeira faz parte do complexo do Santuário Basílica Medianeira e foi criado em 2005, por parte da comunidade católica de Santa Maria, com o intuito de homenagear o Padre Ignácio Rafael Valle, o responsável pela devoção à Nossa Senhora Medianeira. A 1ª Romaria Diocesana em prol da Santa foi proporcionada pelo arcebispo Dom Antônio Reis, em 1943, portanto, há 81 anos. A importância da Romaria ultrapassou os muros da cidade de Santa Maria e hoje recebe romeiros de diversos locais do Brasil e de países da América do Sul. Até o momento, mais de 100 objetos foram higienizados, fotografados e registrados. Também foi realizada uma exibição com algumas peças de seu acervo, que estão expostas no hall da Reitoria da Universidade Franciscana (UFN), desde abril de 2024.

Palavras-chave: Acervo; Acondicionamento; Basílica; Higienização; Registro.

ABSTRACT

The Memorial da Medianeira is part of the Basilica Medianeira Sanctuary complex and was created in 2005, by the Catholic community of Santa Maria, with the aim of honoring Father Ignácio Rafael Valle, responsible for the devotion to Our Lady Medianeira. The 1st Diocesan Pilgrimage in favor of the Saint was provided by Archbishop Dom Antônio Reis, in 1943, therefore, 81 years ago. The importance of the Pilgrimage went beyond the walls of the city of Santa Maria and today it receives pilgrims from different parts of Brazil and South American countries. To date, more than 100 objects have been sanitized, photographed and recorded. An exhibition was also held with some pieces from its collections, which have been on display in the hall of the Rectory of the Univerasidade Franciscana (UFN), since April 2024.

Keywords: Basilica; Collection; Sanitation; Packaging; Record.

Eixo Temático: Patrimônio Cultural e Economia Criativa (PEC)**.**

[1] Bolsista do Curso de História da Universidade Franciscana (UFN)
[2] Responsável pelo acervo da Basílica Nossa Senhora Medianeira.
[3] Bolsista do Curso de História da Universidade Franciscana (UFN).
[4] Bolsista do Curso de História da Universidade Franciscana (UFN)
[5] Coordenadora do projeto de extensão e professora do Curso de História (UFN).

1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado "*Acervo da Basílica Nossa Senhora Medianeira: organização e pesquisa"* foi pensado a partir da solicitação da Reitora da Universidade Franciscana (UFN), professora Irani Rupolo. A Reitora foi consultada (OF. Nº 04/2022) por Dom Leomar Antônio Brustoli, Arcebispo Metropolitano de Santa Maria e Pe. Cristiano Quatrin, Reitor e Pároco da Basílica Medianeira, acerca da possibilidade de o Curso de História da Universidade Franciscana (UFN) realizar a pesquisa da trajetória histórica da Basílica Medianeira e a organização de seu acervo. O acervo contém documentos, vestes, imagens, fotografias, recortes de jornais e demais tipologias.

A devoção à Nossa Senhora Medianeira teve início com a chegada de Rafael Valle a Santa Maria, em 1928 (ele ainda não era padre e fora enviado para trabalhar no Seminário São José). Valle mandou vir da Bélgica um "santinho" da santa e, a partir dessa imagem, Ida Stefani pintou a primeira tela que instituiu a representação da Medianeira. (PAIXÃO, 2003).

Em maio de 1930, foi realizada a 1ª Festa da Medianeira (no Seminário São José) e, em setembro do mesmo ano, frente as notícias da articulação de uma revolução (e da possibilidade de que se repetissem os bombardeios ocorridos em 1926), trinta senhoras saíram em procissão pedindo que Nossa Senhora protegesse a cidade. Este é considerado o ponto de partida para a devoção expandir-se (associe-se ao fato de que a devoção estava sendo adotada pelos Círculos Operários). Em 14 de setembro de 1930, o bispo D. Antônio Reis promoveu a 1ª Romaria Diocesana dedicada à Nossa Senhora Medianeira e, em 1935, colocou a Pedra Fundamental que deu início à construção da atual Basílica de Nossa Senhora Medianeira. (PAIXÃO, 2003).

Em 1942, Dom João Becker (Arcebispo de Porto Alegre) declarou Nossa Senhora Medianeira como a padroeira do Rio Grande do Sul e, no ano seguinte, foi realizada (em Santa Maria) a 1ª Romaria Estadual da Medianeira. Em 1969, Dom Victor Sartori (Bispo Diocesano) instituiu a Comissão Pró-Construção do Santuário e do Altar Monumento. Em 1975 (durante a 32ª Romaria Estadual, sob a gestão do bispo Dom Ivo Lorscheiter), foi inaugurado o Altar Monumento. Em 1985, ocorreu a

inauguração oficial do Santuário, o qual ganhou a dignidade de Basílica de Nossa Senhora Medianeira, em 1987. (PAIXÃO).

2. METODOLOGIA

Dentre as ações básicas que se pode adotar individualmente para preservar as coleções do Memorial da Basílica, buscou-se protegê-las, da melhor maneira possível, dos perigos da deterioração do tempo. Isso significa mantê-los longe da luz, da umidade excessiva ou de ambientes muito secos, do calor excessivo, de insetos, de mofo e bolor, de poeira, poluentes e sujeira, do atrito e, até certo ponto, longe deles mesmos, caso sejam constituídos por materiais que possam reagir entre si, estabelecendo estresse físico e causando interações químicas que os fragilizem e danifiquem.

Garante-se que as peças do acervo já higienizadas sejam armazenadas na Reserva Técnica (RT) quando não estiverem em exposição. A área em que devem ser guardadas as coleções deve ser limpa, arejada, seca, escura e sem mudanças repentinas de temperatura e umidade. Elas podem ser mantidas em cômodas e armários com espaço destinado para esse fim e separadas de outros itens do uso cotidiano. As peças em tecido devem ser guardadas limpas, evitando que as partículas de poeira danifiquem suas fibras em longo prazo. (FABRI, 2010).

Acerca da higienização mecânica por aspiração, os itens laváveis que tenham cor firme e estejam em boas condições foram lavados e aqueles que não puderem ser limpos de qualquer outra maneira, foram aspirados com um aspirador manual de baixa sucção, sobre uma superfície plana por cima de um tule e com bocal protegido. (FABRI, 2010).

Os trajes são guardados em caixas, na horizontal, sujeitos a um mínimo de abrasão, dobras e pressão. Se necessário dobrá-lo, é preciso fazer o preenchimento dessas áreas para evitar vincos. Evita-se acondicionar itens sobrepostos, para que não sofram deformações pelo peso exercido sobre ele. Caso não seja possível, acondiciona-se os itens menores e mais frágeis acima dos demais, separando-os com camadas de folhas de seda ou outro material neutro. (FABRI, 2010).

As peças devem ser removidas do armazenamento periodicamente para arejarem e serem inspecionadas. Assim, é possível observar se há presença de algum

inseto, mofo ou bolor. Como as fibras têxteis precisam estar em um ambiente onde haja algum movimento de ar, os tecidos não devem ser lacrados em sacos plásticos ou recipientes herméticos para evitar danos causados pela condensação de umidade. No entanto, precisam ser protegidos do acúmulo de poeira, geralmente ácida e que atrai umidade e insetos. (FABRI, 2010).

As coleções não devem ser expostas à luz, pois as fibras e os pigmentos são sensíveis aos raios de luz do sol e das luzes artificiais, podendo sofrer também alterações cromáticas, como amarelecimento e desbotamento da cor. (FABRI, 2010).

A maioria dos papéis para embrulho apresenta acidez, aspecto prejudicial para os tecidos, por isso deve-se dar preferência para a utilização de materiais neutros, como, por exemplo, tecido de algodão puro não branqueado por processo químico ou mesmo TNT branco. Para sua embalagem, utiliza-se uma caixa limpa, resistente e neutra (que seja adequada ao tamanho da peça, evitando que as peças sejam dobradas, quando possível) e papel de seda branco e sem acidez para criar uma ‘cama’ por baixo, entre as camadas e entre as dobras da peça. (FABRI, 2010).

Para a higienização das imagens sacras, foi utilizado pano macio e limpo. Nas partes mais delicadas, fez-se uso de pincel seco e fino, aliado a um pouco de álcool isopropílico, por não conter água em sua composição. Nas imagens de resina e plástico, aplicou-se um pouco de água e sabão neutro, com um pano ou esponja macia. Não se deve utilizar produtos químicos ou abrasivos na higienização de peças museais, para evitar danificá-las. (PADILHA, 2014).

Para a higienização de imagens sacras de madeira, usa-se um pano macio e umedecido. Para a conservação da peça, usa-se óleo mineral, que sela, mantendo o brilho e a cor da imagem. Aplica-se o óleo com chumaços de algodão. (PADILHA, 2014).

Na higienização da imagem sacra de gesso, usa-se pincel, flanela ou espanador para remover poeira ou sujidades. Não se usa água no gesso. Cuidar impactos, que podem danificar a peça. (PADILHA, 2014).

A higienização e conservação das peças busca a manutenção e a durabilidade delas e a salvaguarda do acervo do Memorial da Basílica Nossa Senhora Medianeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tipologias higienizadas foram as peças de tecido e iconografia de imagens de gesso, totalizando 172 objetos. Dentre os objetos higienizados, podem ser citados, dentre outros: missais, breviários, Novo Testamento, Manual dos Congregados, Revista de Música Clássica, Cantos e Orações, Estola, Corporal, Livro de Atas, Casula, Estandarte e imagens das mais diversas de Nossa Senhora.

Além da higienização, registro e acondicionamento dos objetos, foi realizada uma exposição de parte de seu acervo, sob o título *Nossa Senhora Medianeira: 80 Anos Sob a Luz da Devoção (Santa Maria-RS),* inaugurada em 04 de abril de 2024, no hall do prédio 7, Conjunto I, da Universidade Franciscana (UFN). A exposição pôde ser visitada até setembro de 2024. (Imagens 1, 2, 3 e 4 – montagem única).



Imagens: Exposição Nossa Senhora Medianeira: 80 anos sob a luz da devoção (Santa Maria/RS).
Fonte: Acervo do Memorial da Basílica Nossa Senhora Medianeira (2024).

4. CONCLUSÃO

O acervo da Basílica é composto por peças que rememoram a vida sacerdotal de Padre Ignácio Valle, como o seu busto, vestes, paramentos litúrgicos e pertences particulares do religioso. Há também, no memorial, imagens sacras, como os títulos de Maria, conhecidos por Nossas Senhoras originárias de diversos países e estados brasileiros. As imagens sacras são procedentes de lugares em que sacerdotes e arcebispos são chefes locais. E, por ocasião das romarias realizadas anualmente, os representantes da Igreja trazem uma peça de suas localidades, como forma de presentear a arquidiocese, agregando-se ao acervo do Memorial da Basílica de Nossa Senhora Medianeira.

A Romaria Nossa Senhora Medianeira permeia todo um imaginário de fé e devoção, comparada a outras devoções, como à Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Fátima. Além disso, permite aquilo que Pollak (1992) define como construção de identidades por meio de bens resguardados. Também por isso, a importância da salvaguarda dessas coleções, bem como da socialização de parte de seu acervo com a comunidade local.

São fundamentais as atividades de extensão nas universidades e reconhecer os benefícios destas no amadurecimento intelectual e social dos acadêmicos inseridos nelas. Sobretudo, nas IES Comunitárias – caso da Universidade Franciscana (UFN) – , além da identidade institucional de caráter ensino-aprendizagem, torna-se primordial esse elemento aglutinador e integrador entre universidade e comunidade. Ademais, ratifica-se a ideia de que instituições de ensino superior comprometidas com as questões sociais necessitam amparar a formação de seus educandos nos pressupostos do tripé ‘ensino, pesquisa e extensão’. Aqui, foram apresentadas as atividades de extensão, em um dos projetos de extensão do Curso de História (UFN).

Foram atingidos os objetivos propostos para o ano corrente, ainda que a diversidade dos objetos e a variedade das coleções apontem para resultados mais consistentes em longo prazo. Este projeto possibilita, entre outros aspectos, a socialização em encontros acadêmicos no Rio Grande do Sul e demais estados da federação.

O Memorial da Basílica da Medianeira foi cadastrado no Sistema Municipal de Museus (SMM) de Santa Maria (RS), sob o registro SMM.06, em 2009.

AGRADECIMENTOS

- À Universidade Franciscana (UFN), por meio da PROPESQ, que possibilitou o registro do projeto de extensão, que conta com três bolsistas, ligados ao Curso de História (UFN).
- Ao Padre Cristiano Quatrin (Reitor e Pároco da Basílica Medianeira) e ao Dom Leomar Antônio Brustolin (Arcebispo Metropolitano de Santa Maria), por entenderem a importância do acervo e buscarem a sua organização.
- À professora Débora Bichler Duval Braga, pela iniciativa em procurar o Curso de História (UFN), para realizar o projeto de extensão que ora apresentamos à comunidade acadêmico-científica, por meio do SEPE/2024, da UFN.

REFERÊNCIAS

FABRI, Angélica [et al.]. **Documentação e conservação de acervos museológicos**. Associação Cultural de Amigos do Museu de Portinari. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

Objetos Litúrgicos. Texto digitalizado, sem informações acerca de publicação.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo.** Coleção estudos museológicos, v. 2. Florianópolis: FCC, 2014.

PAIXÃO, Dinara Xavier da. **Pe. Ignácio Valle, SJ e a devoção à Nossa Senhora Medianeir***a.* Santa Maria: Editora Pallotti, 2003.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. (Conferência transcrita e traduzida por Monique Augras).